

A patativa e a margarida

— o encontro brota a vida

Cristiane Quintas

Ilustrações:
Cayo Ogam

A patativa e a margarida — o encontro brota a vida

Cristiane Quintas

Ilustrações

Cayo Ogam

Editoras

Isabela Nóbrega
Márcia Regina Silva

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Alexsandro J. de Santana

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler
Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680
CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE
Fone: (81) 3447.1178
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

Q7p

Quintas, Cristiane, 1977-
A patativa e a margarida : o encontro brota a vida /
Cristiane Quintas ; ilustrações: Cayo Ogam. – Recife :
Prazer de Ler, 2016.
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
I. Ogam, Cayo, 1985-. II. Título.

PeR – BPE 16-133

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-408-6

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o
novo Acordo Ortográfico.

Era um bicho pequeno.
Um bicho que cantava.
Um bicho que voava.
Um bicho como tantos outros,
que pulava de galho em galho,
mas não era macaco,
que tinha bico, pena e voava bem alto.



Um bicho que esquenta os seus
ovos no ninho.
Um bicho que voa, que canta, um
bicho que passeia,
que bate suas asas.
Um bicho passarinho.







Passarinho pequeno,
branco e preto.
Passarinho patativa,
que não voava alto, nem bicava,
nem esquentava ovos no ninho.
Vivia numa gaiola,
vivia muito sozinho.
Via a noite chegar,
a Lua crescer,
a Lua minguar
e desaparecer...



Via o Sol nascer,
esquentar o dia.
Via o Sol brilhar
e depois se esconder.
E numa noite de Lua clara
o vento começou a soprar.
Um vento tão forte
que balançou a sua gaiola,
assanhou as suas penas,
espalhou alpiste.
O vento assobiou tanto que chamou a chuva!



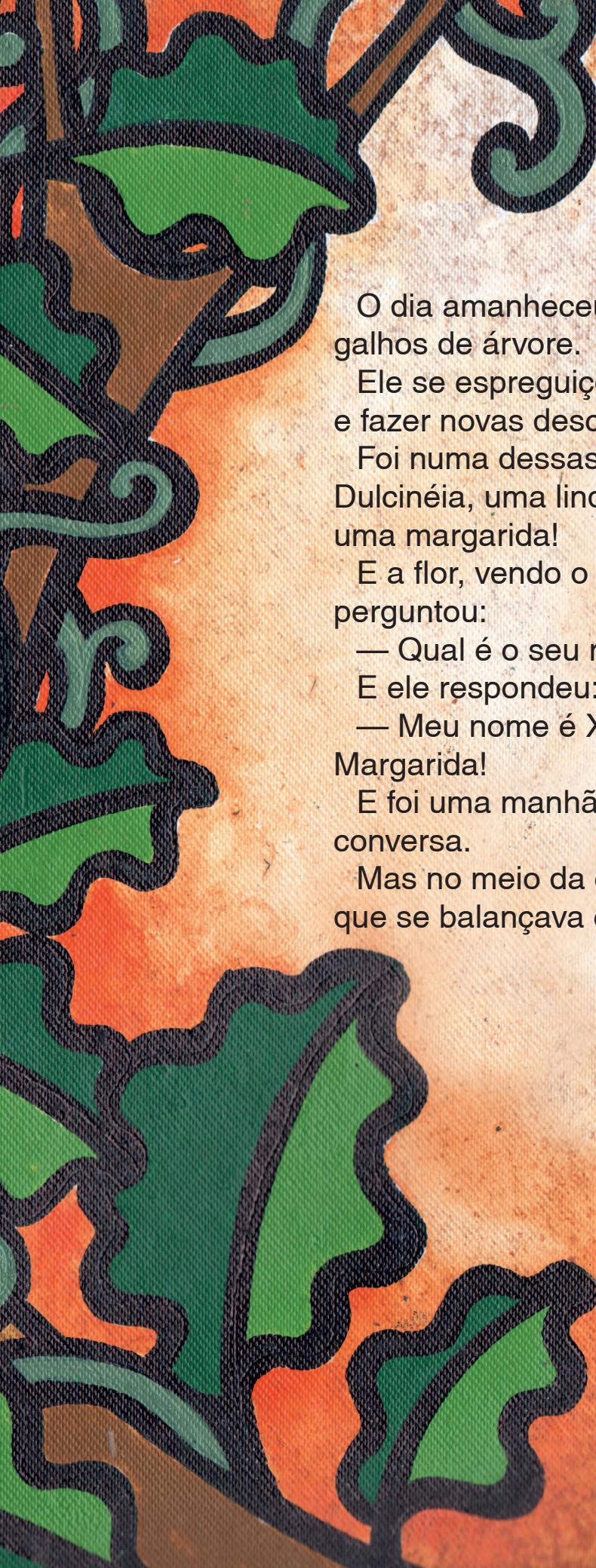
— Chuva! Você precisa pingar!
Eu já soprei, assobiei, balancei a gaiola do
passarinho e agora só falta você chegar!

E a chuva não veio...

Mas algo diferente aconteceu naquela noite.
O sopro do vento abriu a gaiola do pássaro e ele voou.
Um **voo** tão forte a favor do vento que continuava a soprar!







O dia amanheceu e lá estava ele, aquecido em uns galhos de árvore.

Ele se espreguiçou, abriu o bico, saiu para passear e fazer novas descobertas.

Foi numa dessas caminhadas que ele conheceu Dulcinéia, uma linda flor de bem com a vida: uma margarida!

E a flor, vendo o passarinho perdido, logo perguntou:

— Qual é o seu nome, pássaro?

E ele respondeu:

— Meu nome é Xico, ao seu dispor, dona Dulcinéia Margarida!

E foi uma manhã divertida, de boas risadas e muita conversa.

Mas no meio da conversa, a margarida, de tanto que se balançava contente, deixou cair algo.





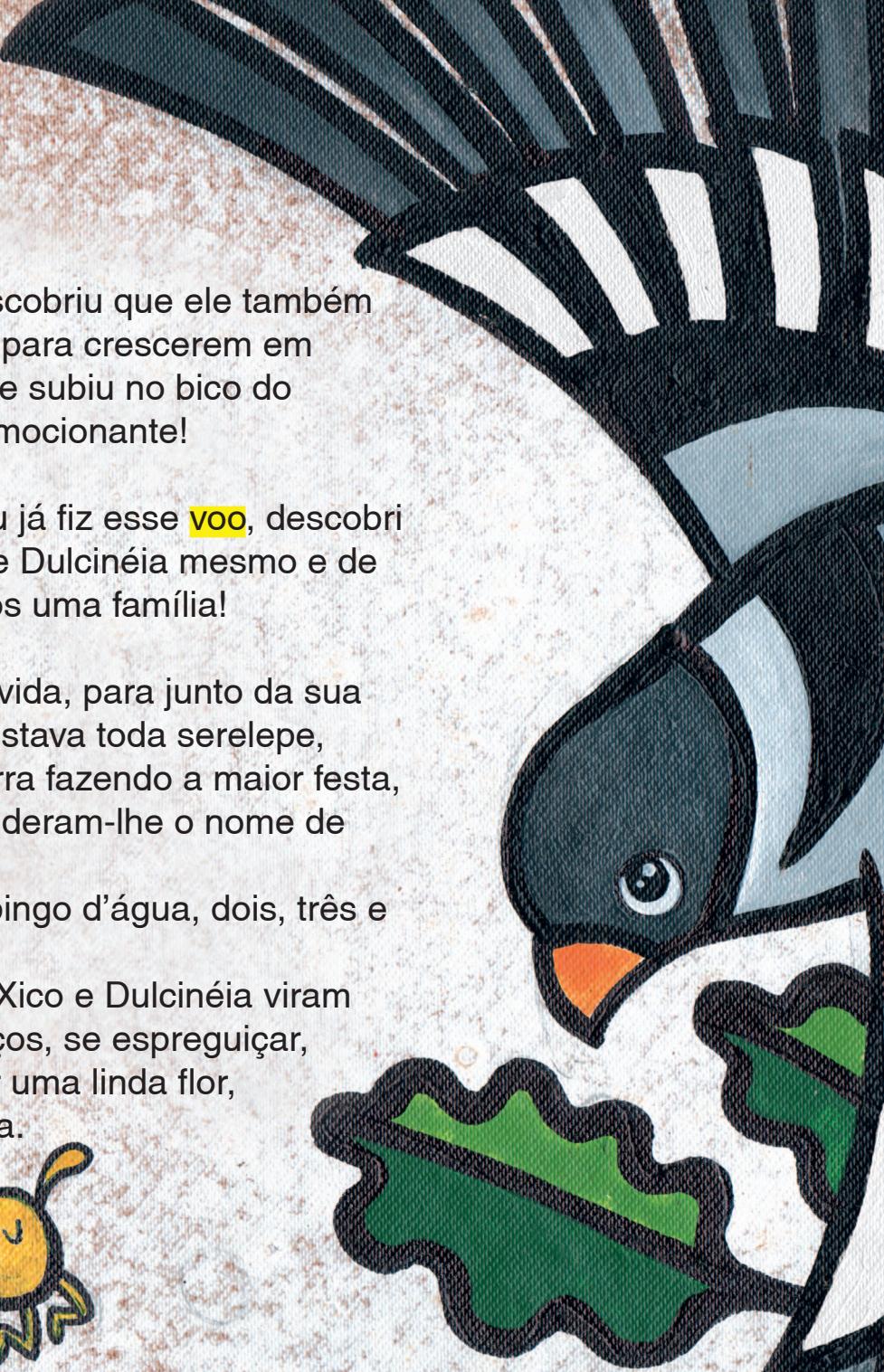
Xico ficou preocupado e disse:

— Dulcinéia, você está se
desmorchando. Olha o que caiu de você!

Sem nem deixar Dulcinéia responder,
falou a semente que havia caído:

— Desmorchando que nada! — Disse
a pequena sementinha, abrindo os seus
braços e já querendo brincar na terra. E
continuou:

— Agora eu vou começar uma nova vida,
vou ficar aqui, neste cantinho, esperando
o Sol, as chuvas e o vento para ficar
vivinha. Ou, então, você pode me levar
para passear e eu crescerei em outro lugar.



Xico adorou a **ideia** e descobriu que ele também poderia levar as sementes para crescerem em outros lugares. E a semente subiu no bico do passarinho e fez um **voo** emocionante!

E depois ela disse:

— Ah, Xico, agora que eu já fiz esse **voo**, descobri que quero viver pertinho de Dulcinéia mesmo e de você, parece até que somos uma família!

Xico deu a volta, feliz da vida, para junto da sua Margarida. A sementinha estava toda serelepe, pulava e mergulhava na terra fazendo a maior festa, e o pássaro e a margarida deram-lhe o nome de Maricotinha.

Neste instante, caiu um pingo d'água, dois, três e era a chuva!

E o tempo foi passando, Xico e Dulcinéia viram Maricotinha abrir seus braços, se espreguiçar, se espichar, crescer e virar uma linda flor, que também adorava a vida.

Que flor ela era?







Cristiane Quintas

Sou falante e curiosa. Se não estou com um lápis na mão escrevendo, estou com a cabeça flutuando, pintando, cantando ou mesmo desenhando casas por dentro. Sou escritora infantil e *designer* de interiores. Gosto de contar as histórias que eu invento e as que não invento também. Amo ler e escrever, e acredito que a leitura ajuda a formar boas pessoas. Tem coisa melhor?

Cayo Ogam

Assim como toda criança ativa do interior, cresci em meio a brincadeiras e peraltices criativas que só o universo infantil permite. Filho de artesãos, convivi desde muito cedo com as artes manuais. Sou escultor e desenhista por essência, apaixonado por artes plásticas, ator e íntimo das demais modalidades cênicas e artesanais. Dessa forma, considero-me um artista versátil e moderno. Divirto-me fantasiando os pensamentos das crianças e dos adultos com historinhas infantis e aventuras teatrais que também escrevo.

